



Boletim de notícias NS

Número de emissão 166

Fundado em 1992

1 / 2021 (132)

Algumas sábias citações de três autores de ficção científica / terror

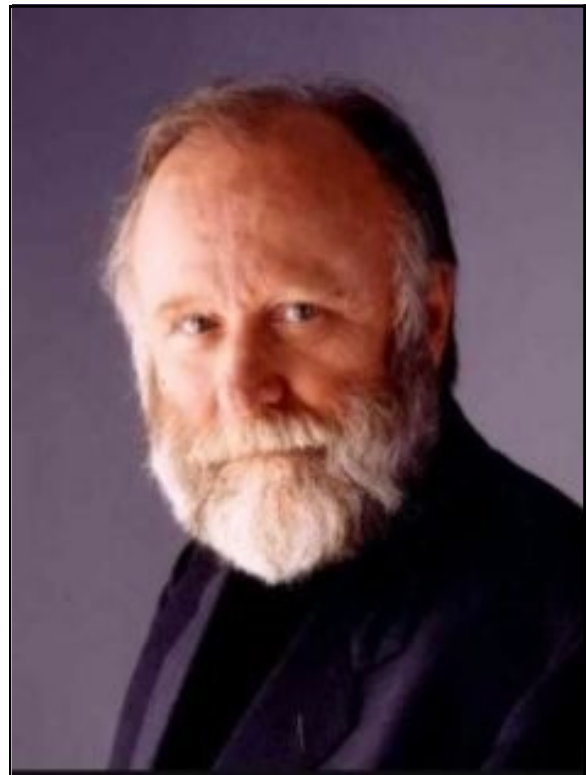
Durante os últimos meses de confinamentos forçados, foi necessário ficar em casa, por causa de todos os pretensos tiranos em cargos governamentais, tive muito tempo para pôr em dia a leitura. Meus gêneros de ficção favoritos são ficção científica e alguns de Horror. Na minha leitura, encontrei algumas citações e um conto que soam muito fiéis à situação em que nos encontramos (e na maior parte dos brancos). Tenho essas histórias recolhidas em forma de livros, pois quem sabe se serão banidas e desaparecerão no futuro.

Meu livro de ficção científica favorito é "*Duna*", de Frank Herbert. Eu li seus seis romances *Duna* originais, bem como os outros romances *Duna* escritos por Brian, filho de Herbert, junto com o escritor Kevin J. Anderson. Embora eu goste de todos os romances de *Duna*, nada pode se comparar aos escritos de Frank Herbert em seus seis romances originais. Espalhadas por seus romances estão palavras perspicazes de sabedoria, portanto, fornecerei aqui apenas algumas das citações dos romances de Frank Herbert.

“Os governos, quando se mantêm, tendem cada vez mais a assumir formas aristocráticas. Não se conhece nenhum governo na história que tenha fugido a esse padrão. E à medida que a aristocracia se desenvolve, o governo tende cada vez mais a agir exclusivamente no interesse da classe governante — seja essa classe uma

realeza hereditária, a oligarquia de um império financeiro ou a burocracia enraizada.”

— “*A Política como Fenômeno Cíclico*”
Manual de Treinamento Bene Gesserit



Frank Herbert

“As constituições tornam-se a forma máxima da tirania — disse Paul. — Elas organizam o poder em tal escala que ele se torna esmagador. A constituição é o poder social mobilizado, e não possui consciência. Domina os mais ricos e os mais pobres, acabando com toda dignidade e individualidade. Seu equilíbrio é instável, e não tem limitações.”- *O Messias de Duna*

“Os bons governos nunca dependem das leis e sim das qualidades pessoais daqueles que governam. A máquina do governo encontra-se sempre subordinada à vontade daqueles que a administram. O elemento mais importante de um governo, portanto, é o método de escolha de seus líderes.”- *Os filhos de Duna*

“O poder atrai os passíveis de corrupção. Deve-se suspeitar de todos os que o procuram.”- *As Herdeiras de Duna*

“A burocracia destrói a iniciativa. Não existe coisa alguma que os burocratas odeiem mais do que a inovação, especialmente a inovação que produz resultados melhores do que as velhas rotinas. Os aperfeiçoamentos sempre fazem com que aqueles que se situam no topo da pirâmide pareçam inaptos. Quem é que gosta de parecer inapto?”- *Os Hereges de Duna*

“Lembre-se: A burocracia eleva a conformidade... Diga, em vez disso, eleva a ‘estupidez fatal’ ao status de religião.” - *As Herdeiras de Duna*

“A diferença entre um bom e um mau administrador contase em cinco batidas do coração. Os bons administradores fazem opções imediatas.”

“Opções aceitáveis?”

“Geralmente funcionam. Um mau administrador, por outro lado, hesita, vacila, pede comissões, pesquisas e relatórios. Acaba agindo de um modo que cria sérios problemas.”

...Um mau administrador está mais preocupado com relatórios que com decisões. Ele quer um registro que possa exibir como desculpa para os seus erros.”

“E os bons administradores?”

“Ah, eles confiam em ordens verbais. E nunca mentem a respeito do que fizeram quando suas

ordens verbais causam problemas. Além disso, cercam-se de pessoas capazes de agir sabiamente com base em ordens verbais. Frequentemente a informação mais importante é aquela que revela que alguma coisa está indo mal. Os maus administradores escondem seus erros até que seja muito tarde para fazer correções.” - *O Imperador-Deus de Duna*

“A maior parte da civilização é baseada na covardia. É fácil civilizar ensinando a covardia. Minam-se os padrões que levariam à bravura. Contém-se a livre iniciativa. Regulam-se os apetites, colocam-se cercas nos horizontes. E se faz uma lei para regular cada movimento. Nega-se a existência do caos e se ensina as crianças a respirarem lentamente. Doma-se.” - *O Imperador-Deus de Duna*

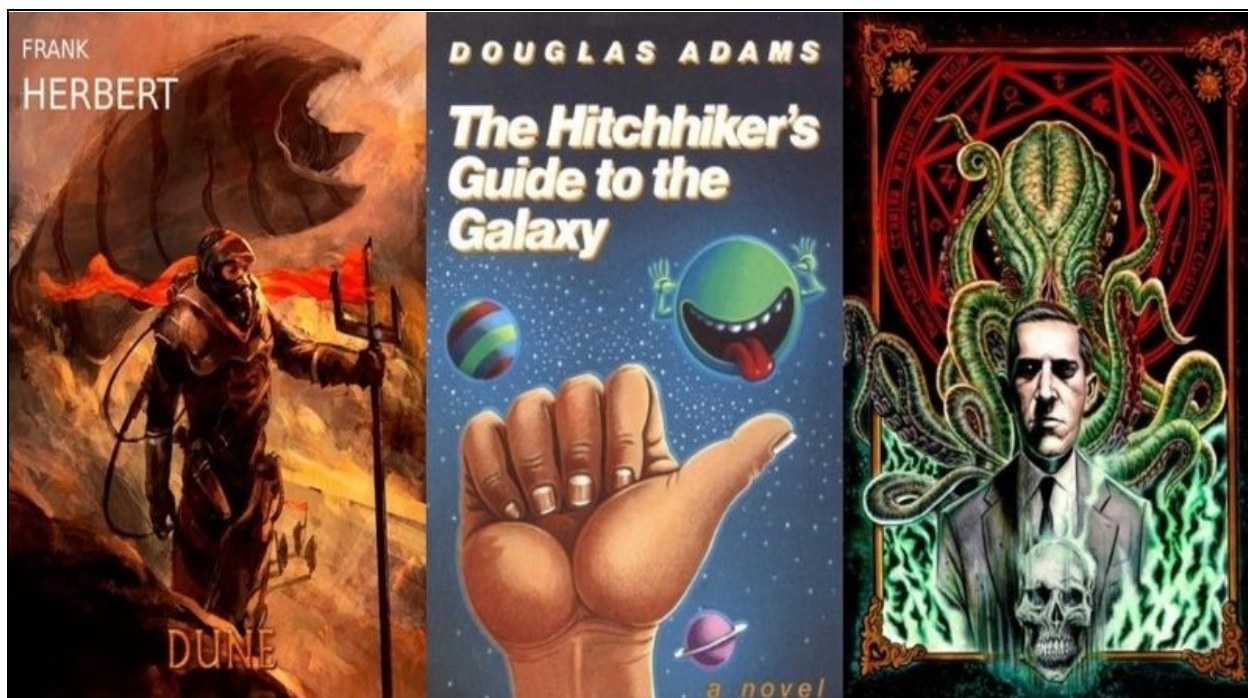
“A polícia é inevitavelmente corrupta. ...A polícia sempre observa que os criminosos prosperam. E é preciso ser um policial muito tolo para deixar de perceber que a posição de autoridade é a mais próspera que existe entre todos os postos criminosos disponíveis.”- *O Imperador-Deus de Duna*

“A pesquisa altamente organizada tem a garantia de nunca produzir nada novo.” - *Duna*

“Houve um tempo em que os homens abdicaram do pensamento em favor das máquinas, na esperança de que as máquinas os fariam livres. Mas isso permitiu apenas que outros homens, com máquinas, os escravizassem.” - *Duna*

“As ações combinam com as palavras? Existe a sua medida de confiabilidade. Nunca se limite às palavras.” - *As Herdeiras de Duna*

“As burocracias educacionais embrutecem a sensibilidade indagadora da criança — era a explicação de Odrade. — Os jovens devem ser sufocados. Nunca os deixe serem tão bons quanto poderão ser. Isso provoca mudanças. Gaste bastante tempo em reuniões discutindo como lidar com alunos excepcionais. Não perca tempo preocupando-se com o fato de que o professor convencional se sente ameaçado pelos talentos que surgem, e os esmaga em função de um arraigado desejo de se sentir superior e seguro num ambiente que não ofereça perigo.”- *As Herdeiras de Duna*



“Aqueles que se propõem a repetir o passado devem controlar o ensino da História. — O Coda Bene Gesserit”- *Capítulo: Duna*

“Quando a política e a religião viajam no mesmo carro, os ocupantes acreditam que nada pode ficar em seu caminho. Seu movimento se torna um avanço de cabeça, cada vez mais rápido, mais rápido. Eles colocam de lado todo pensamento quanto aos obstáculos, e se esquecem de que um precipício não se revela para um homem em corrida cega, a não ser quando já é tarde demais.”- *Duna*

“Muito daquilo que tem sido chamado de religião carrega uma atitude inconsciente de hostilidade com relação à vida. A verdadeira religião deve ensinar que a vida é cheia de prazeres agradáveis ao olhar de Deus, que o conhecimento sem ação é vazio. Todos os homens devem perceber que o ensinamento de uma religião através de regras, mecanicamente, é uma farsa. O ensinamento adequado é facilmente reconhecido. Podemos reconhecê-lo sem dúvida quando ele nos desperta a sensação de termos ouvido algo que sempre soubemos.”- *Duna*

“A esperança embaça a observação.” - *Duna*

“Se precisam venerar alguma coisa... então venerem a vida... toda espécie de vida, cada

pequena e rastejante partícula de vida! Nós estamos todos juntos nesta beleza!”- *O Messias de Duna*

“Este é um universo mágico que inspira a admiração: não existem átomos, apenas ondas e movimentos à nossa volta. E aqui a pessoa se livra de toda a crença em barreiras a compreensão. Coloca-se de lado a própria idéia de compreensão. Este universo não pode ser visto, não pode ser ouvido, não pode ser detectado de modo algum pelos sentidos fixos. É o derradeiro vazio, onde não existem telas em que se possam projetar as formas pré-ordenadas. Tem-se apenas uma consciência aqui — a tela dos magos que é a imaginação. Aqui a pessoa compreende o que significa ser humano. É um criador de ordem, de sistemas e formas de beleza, é um organizador do caos.”- *Os Hereges de Duna*

“A mente pode seguir em ambas as direções quando sob tensão — em direção ao positivo ou ao negativo; ligado e desligado. Pense nisso como um espectro cujos extremos são a inconsciência na extremidade negativa, e a hiperconsciência na extremidade positiva. A direção para onde a mente se inclina, sob tensão, é fortemente influenciada pelo treinamento.”- *Duna*

“Gente desesperada é a mais perigosa.” - *Duna*

“Para conhecer bem uma coisa, teste seus limites. É somente quando forçada além da tolerância que se revela sua verdadeira natureza. - A Regra Amtal”- *Os Filhos de Duna*

“Quando preciso identificar os rebeldes, olho para os homens com princípios.” - *O Imperador-Deus de Duna*

“As pessoas que podem destruir uma coisa são as que verdadeiramente a controlam.” - *Duna*

Estas são apenas algumas das muitas citações do livro *Dune* de Frank Herbert, mas é claro que não posso deixar de fora a conhecida "Litania contra o medo".

“Eu não temerei. O medo é o assassino da mente. Medo é a morte pequena que traz a obliteração. Enfrentarei meu medo. Não permitirei que ele passe sobre mim ou através de mim. E, quando ele se for, voltarei minha visão interna para olhar sua trilha. Por onde o medo passou nada restou. Apenas eu permaneço.”- *Duna*

Recentemente, terminei de ler o Guia irônico *Ultimate Hitchhiker's Guide to the Galaxy* (*O Guia Definitivo do Mochileiro das Galáxias*) de Douglas Adams. Achei que era um livro muito “espacial”, composto de seus três, ou seriam cinco, romances. Mas é um comentário irônico sobre a condição mundial contado por meio da ficção científica. Há apenas uma citação desse trabalho que apresento aqui e realmente nos mostra o que está ocorrendo no momento em que este livro foi escrito, as eleições nos Estados Unidos.

A configuração para esta citação é a chegada de uma espaçonave alienígena na Terra que lança um grande robô destrutivo que exige "Leve-me até seu lagarto".

“[Ford disse] “..No mundo dele, as pessoas são pessoas. Os líderes é que são lagartos. As pessoas odeiam os lagartos e os lagartos governam as pessoas.”

“Ué,” comentou Arthur, “achei que você tinha dito que era uma democracia”.

“Eu disse,” afirmou Ford. “É é.”

“Então,” quis saber Arthur, torcendo para não soar ridiculamente estúpido, “por que as pessoas não se livram dos lagartos?”

“Isso sinceramente nunca passou pela cabeça delas”, disse Ford. “Como elas têm direito de

voto, acabam supondo que o governo que elegeram é mais ou menos parecido com o governo que querem.”

“Você quer dizer que eles realmente votam nos lagartos?”

“Ah sim,” disse Ford, dando de ombros, “é claro.”

“Mas,” perguntou Arthur, sem medo de ser feliz, “por quê?”

“Porque, se deixam de votar em um lagarto,” explicou Ford, “o lagarto errado pode assumir o poder”.

Por fim, estou lendo *The Complete Fiction de H.P. Lovecraft's*. Incluo aqui um link para uma história anterior do *The Renegade Tribune* sobre H.P. Lovecraft. No clima de hoje H.P. Lovecraft é denunciado como racista e anti-semita, embora tenha vindo de uma época em que os homens brancos não eram tão controlados pelo politicamente correto e, na verdade, ele foi casado por um tempo com uma judia. Embora a maior parte de seus escritos seja do gênero Horror, incluo aqui um de seus contos não relacionados a terror, *The Street*, escrito em 1919.

Lovecraft disse que a história foi inspirada na greve policial de 1919 em Boston. Uma breve citação da Wikipedia afirma: “Durante a greve, Boston passou por várias noites sem lei. Vários milhares de membros da Guarda Estadual de Massachusetts, apoiados por voluntários, restauraram a ordem pela força. A reação da imprensa local e nacional descreveu a greve como de inspiração bolchevique e direcionada à destruição da sociedade civil. Os grevistas foram chamados de “desertores” e “agentes de Lenin”. Samuel Gompers, da AFL, reconheceu que a greve estava prejudicando a causa do trabalho na mente do público e aconselhou os grevistas a voltarem ao trabalho. O comissário Curtis recusou-se a readmitir os policiais em greve. Ele foi apoiado pelo governador de Massachusetts, Calvin Coolidge, cuja repreensão a Gompers lhe rendeu reputação nacional.” Veja se este conto não lhe parece familiar.

Há quem diga que as coisas e os lugares têm alma, e há quem diga que não; Não me atrevo a dizer, eu mesmo, mas vou falar de *The Street*.

Homens de força e honra moldaram aquela rua; homens bons e valentes de nosso sangue que vieram das Ilhas Abençoadas através do mar. No início, era apenas um caminho trilhado por carregadores de água da nascente da floresta até o aglomerado de casas à beira da praia.

Então, à medida que mais homens chegavam ao crescente aglomerado de casas e procuravam lugares para morar, eles construíram cabanas ao longo do lado norte; cabanas de fortes toras de carvalho com alvenaria na lateral da floresta, pois muitos índios se escondiam ali com flechas de fogo. E em alguns anos mais, os homens construíram cabanas no lado sul de The Street.

Para cima e para baixo na rua caminhavam homens graves com chapéus cônicos, que na maioria das vezes carregavam mosquetes ou peças de caça. E também havia suas esposas de boné e filhos sóbrios. À noite, esses homens com suas esposas e filhos se sentavam ao redor de lareiras gigantescas e liam e conversavam. Muito simples eram as coisas que liam e falavam, mas coisas que lhes davam coragem e bondade e os ajudavam de dia a dominar a floresta e a cultivar os campos. E as crianças ouviriam e aprenderiam sobre as leis e atos da antiguidade, e sobre aquela querida Inglaterra que nunca tinham visto ou não podiam se lembrar.

Houve guerra, e depois disso nenhum índio incomodou mais The Street. Os homens, ocupados com o trabalho, tornaram-se prósperos e tão felizes quanto sabiam ser. E as crianças cresceram confortavelmente, e mais famílias vieram da Terra Mãe para morar em The Street. E os filhos das crianças e os filhos dos recém-chegados cresceram. A vila era agora uma cidade e, uma a uma, as cabanas deram lugar a casas; Casas simples e bonitas de tijolo e madeira, com degraus de pedra e grades de ferro e lanternas nas portas. Essas casas não eram criações frágeis, pois foram feitas para servir a muitas gerações. Lá dentro havia cornijas esculpidas e escadas graciosas, e móveis agradáveis e sensatos, porcelana e prata, trazidos da Terra-Mãe.

Assim, The Street absorveu os sonhos de um jovem e se alegrou quando seus moradores se tornaram mais graciosos e felizes. Onde antes havia apenas força e honra, agora gosto e conhecimento também vivem. Livros, pinturas e música chegaram às casas, e os jovens foram para a universidade que se erguia acima da planície ao norte. No lugar de chapéus cônicos e mosquetes, havia chapéus de três pontas e pequenas espadas, rendas e perucas nevadas. E havia paralelepípedos sobre os quais estrondeavam muitos cavalos sangrentos e estrondeavam muitas carruagens douradas; e calçadas de tijolos com blocos de cavalos e postes de engate.



Douglas Adams

Havia naquela rua muitas árvores; olmos, carvalhos e bordos de dignidade; de modo que no verão o cenário era todo verde suave e o cantar dos pássaros. E atrás das casas havia jardins de rosas murados com caminhos cercados e relógios de sol, onde ao anoitecer a lua e as estrelas brilhariam de forma encantadora, enquanto as flores perfumadas brilhavam com orvalho.

Assim, The Street sonhou, guerras, calamidades e mudanças. Uma vez que a maioria dos rapazes foi embora, alguns nunca mais voltaram. Foi quando eles enrolaram a Velha Bandeira e colocaram uma nova Bandeira de Listras e Estrelas. Mas embora os homens falassem de grandes mudanças, The Street não as sentia; pois seu povo ainda era o mesmo, falando das velhas coisas familiares com os antigos sotaques familiares. E as árvores ainda abrigavam pássaros cantores, e ao anoitecer a lua e as estrelas contemplavam as flores orvalhadas nos jardins murados de rosas.

Com o tempo, não havia mais espadas, chapéus de três pontas ou perucas em The Street. Como os habitantes pareciam estranhos com suas bengalas e cabeças raspadas! Novos sons vieram à distância - primeiro baforadas e guinchos estranhos do rio a uma milha de distância, e então, muitos anos depois, baforadas estranhas, gritos e estrondos vindos de outras direções. O ar não estava tão puro como antes, mas o espírito do lugar não havia mudado. O sangue e a alma do povo eram como o sangue e a alma de seus ancestrais que moldaram The Street. O espírito também não mudou quando

eles rasgaram a terra para colocar canos estranhos ou quando ergueram postes altos com fios estranhos. Havia tantas tradições antigas naquela rua que o passado não poderia ser facilmente esquecido.

Então vieram os dias de maldade, quando muitos que conheciam a antiga The Street não a conheciam mais; e muitos sabiam disso, mas não sabiam antes. E aqueles que vieram nunca foram como aqueles que partiram; pois seus sotaques eram ásperos e estridentes, e seu semblante e rostos desagradáveis. Seus pensamentos também lutaram com o espírito sábio e justo de The Street, de modo que The Street definiu silenciosamente enquanto suas casas decaíam e suas árvores morriam uma a uma e seus jardins de rosas cresciam com ervas daninhas e resíduos. Mas um dia senti uma pontada de orgulho quando novamente marcharam jovens, alguns dos quais nunca mais voltaram. Esses jovens estavam vestidos de azul.

Com o passar dos anos, a pior sorte veio para The Street. Suas árvores tinham sumido agora, e seus jardins de rosas foram substituídos pelas costas de novos prédios baratos e feios em ruas paralelas. No entanto, as casas permaneceram, apesar da devastação dos anos e das tempestades e vermes, pois foram feitas para servir a muitas gerações. Novos tipos de rostos apareceram em The Street; rostos morenos e sinistros com olhos furtivos e feições estranhas, cujos donos diziam palavras desconhecidas e colocavam cartazes em caracteres conhecidos e desconhecidos na maioria das casas mofadas. Carrinhos lotavam as calhas. Um fedor sórdido e indefinível se instalou no local e o antigo espírito adormeceu. Certa vez, grande empolgação chegou a The Street. Guerra e revolução devastavam os mares; uma dinastia havia entrado em colapso e seus súditos degenerados estavam migrando com intenções duvidosas para a Terra Ocidental. Muitos deles alojaram-se em casas destruídas que outrora conheceram o canto dos pássaros e o perfume das rosas. Então, a própria Terra Ocidental despertou e se juntou à Terra-mãe em sua luta titânica pela civilização. Sobre as cidades mais uma vez flutuou a Bandeira Velha, acompanhada pela Bandeira Nova e por uma Tricolor mais simples, porém gloriosa. Mas não muitas bandeiras flutuavam sobre The Street, pois nelas pairava apenas medo, ódio e ignorância. Novamente os jovens saíram, mas não exatamente como os jovens daqueles outros dias. Faltou alguma coisa. E os filhos daqueles jovens de outros dias, que de fato seguiram em tons verde-oliva com o verdadeiro espírito de

seus ancestrais, vieram de lugares distantes e não conheciam The Street e seu antigo espírito. Sobre os mares houve uma grande vitória e, em triunfo, a maioria dos jovens voltaram. Aqueles que careciam de algo não careciam mais, mas o medo, o ódio e a ignorância ainda pairavam sobre The Street; pois muitos ficaram para trás, e muitos estranhos vieram de lugares distantes para as casas antigas. E os jovens que haviam retornado não moravam mais lá. Morenos e sinistros eram a maioria dos estranhos, mas entre eles pode-se encontrar alguns rostos como aqueles que moldaram The Street e seu espírito. Igual e diferente, pois havia nos olhos de todos um brilho estranho e doentio de ganância, ambição, vingança ou zelo equivocado. Agitação e traição espalharam-se entre uns poucos malvados que conspiraram para golpear a Terra Ocidental com seu golpe mortal, para que pudessem subir ao poder sobre suas ruínas; mesmo com os assassinos montados naquela terra infeliz e congelada de onde a maioria deles tinha vindo. E o coração dessa conspiração estava em The Street, cujas casas em ruínas fervilhavam de estranhos criadores de discórdia e ecoavam os planos e discursos daqueles que ansiavam pelo dia determinado de sangue, chamas e crime. Das várias montagens estranhas em The Street, a lei dizia muito, mas pouco podia provar. Com grande diligência, os homens de distintivos ocultos demoraram-se e ouviram sobre lugares como a Petrovitch's Bakery, a esquelética Rifkin School of Modern Economics, o Circle Social Club e o Liberty Café. Homens sinistros se reuniam em grande número, mas sempre sua fala era cautelosa ou em uma língua estrangeira. E ainda assim as casas antigas continuavam de pé, com sua tradição esquecida de séculos mais nobres e antigos; de robustos inquilinos coloniais e orvalhados jardins de rosas ao luar. Às vezes, um poeta ou viajante solitário vinha vê-los e tentava imaginá-los em sua glória desaparecida; contudo, não havia muitos desses viajantes e poetas. O boato agora se espalhou amplamente de que essas casas continham os líderes de um vasto bando de terroristas, que em um determinado dia iriam lançar uma orgia de massacres para o extermínio da América e de todas as belas tradições antigas que The Street amava. Folhetos e papéis esvoaçavam sobre sarjetas imundas; folhetos e papéis impressos em muitas línguas e em muitos caracteres, mas todos trazendo mensagens de crime e rebelião. Nesses escritos, o povo foi instado a derrubar as leis e virtudes que nossos pais haviam exaltado; para eliminar a alma da velha América - a alma que

foi legada por mil e meio anos de liberdade, justiça e moderação anglo-saxões. Dizia-se que os homens morenos que moravam na Rua e se reuniam em seus edifícios apodrecidos eram o cérebro de uma revolução hedionda; que, por sua palavra de comando, muitos milhões de animais estúpidos e obcecados estenderiam suas garras nocivas das favelas de mil cidades, queimando, matando e destruindo até que a terra de nossos pais não existisse mais. Tudo isso foi dito e repetido, e muitos aguardavam com medo o quarto dia de julho, sobre o qual os estranhos escritos muito sugeriam; no entanto, nada poderia ser encontrado para colocar a culpa. Ninguém sabia dizer de quem era a prisão que poderia interromper o plano maldito em sua origem. Muitas vezes vieram bandos de policiais de casacos azuis para revistar as casas instáveis, embora finalmente parassem de vir; pois eles também se cansaram da lei e da ordem e abandonaram toda a cidade à sua sorte. Então vieram homens vestidos de verde-oliva, carregando mosquetes; até que parecia que em seu sonho triste The Street deve ter tido alguns sonhos assustadores daqueles outros dias, quando homens armados de mosquetes e chapéus cônicos caminhavam por ela desde a nascente da floresta até o aglomerado de casas na praia. No entanto, nenhum ato poderia ser realizado para conter o cataclismo iminente; pois os homens morenos e sinistros eram velhos em astúcia.

Assim, The Street continuou a dormir desconfortavelmente, até que uma noite lá se reuniram na Petrovitch's Bakery, na Rifkin School of Modern Economics, no Circle Social Club, e no Liberty Café, e em outros lugares também, vastas hordas de homens cujos olhos estavam arregalados de horríveis triunfo e expectativa. Através de fios ocultos, mensagens estranhas viajaram, e muito foi dito sobre mensagens ainda mais estranhas que ainda não foram enviadas; mas a maior parte disso só foi adivinhada depois, quando a Terra Ocidental estava a salvo do perigo. Os homens vestidos de verde-oliva não sabiam o que estava acontecendo ou o que deveriam fazer; pois os homens morenos e sinistros eram hábeis na sutileza e na dissimulação.

E, no entanto, os homens vestidos de verde-oliva sempre se lembrarão daquela noite e falarão de The Street ao contarem para os netos; pois muitos deles foram enviados para lá pela manhã em uma missão diferente da que esperavam. Era sabido que esse ninho de anarquia era velho e que as casas cambaleavam

com a devastação dos anos, as tempestades e os vermes; no entanto, o acontecimento daquela noite de verão foi uma surpresa por causa de sua uniformidade muito estranha. Foi, de fato, um acontecimento extremamente singular; embora, afinal, um simples. Pois, sem aviso, em uma das madrugadas além da meia-noite, todas as devastações dos anos e as tempestades e os vermes chegaram a um clímax tremendo; e depois da queda não sobrou mais nada em pé em The Street, exceto duas chaminés antigas e parte de uma forte parede de tijolos. Nem nada que estava vivo saiu das ruínas.

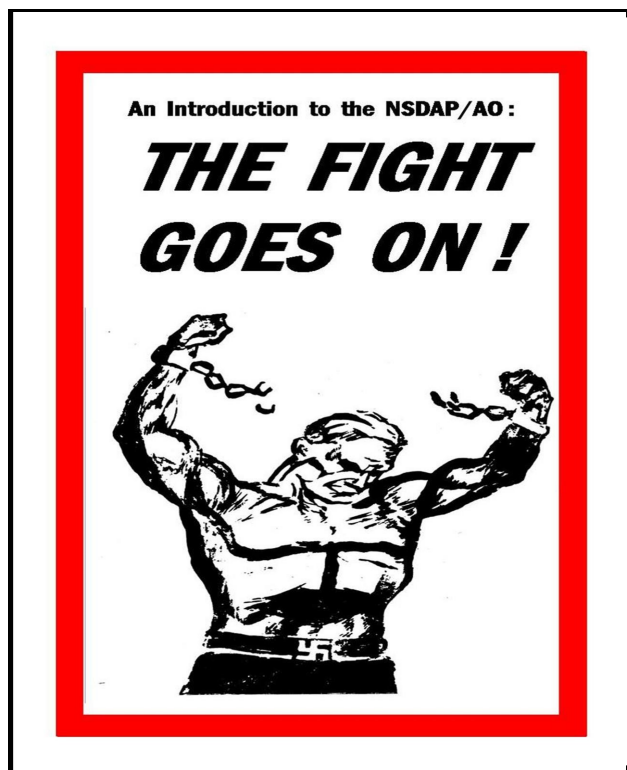
Um poeta e um viajante, que veio com a poderosa multidão que procurava a cena, contam histórias estranhas. O poeta diz que durante as horas antes do amanhecer contemplou ruínas sórdidas, mas indistintamente sob o brilho das chamas; sobre os escombros erguia-se outro quadro em que distinguia o luar, belas casas, valiosos olmos, carvalhos e bordos. E o viajante declara que, em vez do fedor habitual do lugar, persistia uma fragrância delicada como de rosas em plena floração. Mas os sonhos dos poetas e as histórias dos viajantes não são notoriamente falsos?

Há quem diga que as coisas e os lugares têm alma, e há quem diga que não; Não me atrevo a dizer, mas já lhe contei sobre The Street.

Fonte: renegadetribe.com



Lovecraft



Formulário de pedido

() NS NEWS BULLETIN subscrição para os próximos doze números. 30,00 Euro ou US\$30.00. [Por favor, especifique qual edição de idioma você quer!]

() Doação - O SEU apoio torna o nosso trabalho possível!

() Livro: Uma introdução ao NSDAP / AO: A luta continua! US \$ 10,00

() CARTÕES DE VISITA Swastika/Fist . [100 por US \$ 5,00, 500 por US \$ 15,00, 1.000 por US \$ 25,00] Lista de Preços de Livros do Terceiro Reich. Grátis!

Valor Total Incluído: _____

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado ou Província _____ CEP ou Código postal _____

País _____

(Opcional) Endereço de e-mail / Telefone _____

Faça cheques a pagar a:: NSDAP/AO

Escreva para: NSDAP/AO – PO Box 6414 – Lincoln NE 68506 – USA